



**Narrativas sobre a
prática docente em
tempos de
distanciamento
social**

**Diane Marcy de Brito Marinho
Marcia Inez da Silva
(Organizadoras)**

**Organizadoras
Coordenadoras do Projeto:**



Diane Marcy Brito



Marcia Inez da Silva

Equipe de pesquisadores:

Diego Cordeiro Pinto
Lorena Brilhante Mota Nilva da Rocha Couto
Patrícia Rosa dos Reis
Wanny Rocha Gonçalves
Vitória Saraiva Silva
Ana Luiza de Oliveira Sobral
Carla de Sousa Batista
Fernanda de Sousa Batista
Kenia de Andrade Oliveira
Gabriela dos Santos Santana
Maria Luisa Pereira Viana
Joseane Gomes da Silva

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIÁS – UNIGOIÁS
SUPERVISÃO DA ÁREA DE PESQUISA CIENTÍFICA
CURSO DE PEDAGOGIA

Esta obra é fruto de trabalhos produzidos no grupo de pesquisa “Narrativas sobre a prática docente em tempos de distanciamento social”. A UNIGOIÁS não se responsabiliza por visões ideológicas, questões gramaticais e de plágio caso contenha nos trabalhos publicados. Portanto, todo teor do conteúdo, bem como sua revisão linguística e autoral é de inteira responsabilidade de seus autores.

ORGANIZADORES

Profa. M.a. Diane Marcy de Brito Marinho
Profa. M.a. Marcia Inez da Silva

APOIO

Supervisão da Área de Pesquisa Científica (SAPC) - UNIGOIÁS
Laboratório de Práticas Pedagógicas (LPP) – Curso de Pedagogia

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Renato de Oliveira Dering	Prof. Dr. Guilherme Martins Teixeira Borges
Profa. Dra. Debora de Abreu Moreira dos Santos Martins	Profa. Dra. Pauliany Carla Martins
Profa. Dra. Ludimila Stival Cardoso	Prof. Dr. Lucca Tartaglia

Ficha Catalográfica

N234 Narrativas sobre a prática docente em tempos de distanciamento social/ Organizadoras, Diane Marcy de Brito Marinho; Márcia Inez da Silva. Goiânia: Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS, 2022.
97 p.

1. Educação. 2. Prática docente. 3. Pandemia. I.
Título.

CDU 37:614

ISBN: 978-65-88701-02-7

Catálogo na Biblioteca do Centro Universitário de Goiás UNIGOIÁS

PREFÁCIO

Aos desavisados, já digo: esta obra anuncia vozes de docentes que ecoaram ao longo dos dois primeiros anos de pandemia. Vozes que bailaram ao som inaudível e escutaram danças, muitas vezes, não tocadas. Como diz a “Mensagem 8”, é um “misto de aflição e aprendizagem” que nós professores passamos em uma escala sem parâmetros, pois envolve a frustração de não conseguir alcançar determinados objetivos, como as alegrias de poder ir além e se renovar.

Entre as várias mensagens, temos os diálogos de nossos estudantes, que também professores e professoras, pesquisadores e pesquisadores. Eles e elas tecem, com uma sutileza, anseios das mensagens e abrem espaço para novas e propositais reflexões sobre saúde, didática, metodologias, inclusão social e compartilham, também, suas angústias.

Aos desavisados, um aviso: você pode se encontrar e se perder nas vozes de outros colegas; angustiar-se e se “desangustiar” ao andar entre as palavras ditas; por isso reafirmo aos desavisados, deleite-se de saberes e conhecimentos (com)partilhados.

Para finalizar, deixo um poema “Passatempo”, de Drummond, que nos permite refletir sobre o fazer poético, tão próximo ao fazer docente:

O verso não, ou sim o verso?
Eis-me perdido no universo
do dizer, que, tímido, verso,
sabendo embora que o que lavra
só encontra meia palavra.

Prof. Dr. Renato Dering

APRESENTAÇÃO

As cartas aqui apresentadas constituem instigantes formas de pensar a prática docente em tempos de pandemia, constituindo-se de pensamentos pedagógicos, afetivos, políticos e sociais.

A comunicação desses escritos parte da perspectiva de que se precisa escrever e expressar com claras intenções pedagógicas, dada a necessidade de refletirmos e dialogarmos sobre o momento vivido pelos docentes de forma planetária, envolvendo educadores de etapas distintas da Educação, interessadas em expressar e pensar, de algum modo, nas realidades socioeducativas no atual contexto da pandemia.

O intuito desses escritos é o de refletir acerca da Educação, isto é, como escola teve que rever as suas práticas educativas neste momento de grande mudança nas relações sociais.

As mensagens aqui reunidas foram postadas por meio do Google Forms¹, entre os meses de setembro de 2020 a março de 2021.

Em diálogo com os nossos alunos do Projeto de Iniciação Científica refletimos sobre a leitura das cartas. As cartas trouxeram à tona as experiências dos professores que narraram o ser docente em tempos de pandemia, revisitaram teorias para a busca de conexões. Conforme Bondia (2002) “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.”²

Desejamos que essas cartas possam levar à reflexão, mexer com seus sentimentos e afetos.

Profa. Diane e Profa. Márcia

¹ O Google Forms é um aplicativo gratuito que permite a criação de formulários personalizados para a aplicação de pesquisas e questionários. A ferramenta pode ser utilizada para fins profissionais ou de estudos, podendo ser utilizado em coleta de feedbacks, cadastro para eventos, reunião de dados para uma pesquisa e até a aplicação de provas online.

² Neste estudo experiência é vista a partir de Larossa Borndia Notas sobre a Experiência, Sabres da Experiência. 2002. https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNsp_ZVDxC/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 20/09/2021.

Sumário

Mensagem 1.....	9
Mensagem 2.....	10
Mensagem 3.....	11
Mensagem 4.....	12
Mensagem 5.....	13
Mensagem 6.....	15
Diálogos	16
Mensagem 7.....	18
Mensagem 8.....	19
Mensagem 9.....	20
Mensagem 10.....	22
Mensagem 11.....	23
Mensagem 12.....	24
Diálogos	25
Mensagem 13.....	27
Mensagem 14.....	29
Mensagem 15.....	30
Mensagem 16.....	31
Mensagem 17.....	32
Mensagem 18.....	33
Mensagem 19.....	34
Mensagem 20.....	35
Mensagem 21.....	36
Mensagem 22.....	38
Mensagem 23.....	39
Mensagem 24.....	40
Mensagem 25.....	41
Diálogos	42
Mensagem 26.....	44
Mensagem 27.....	45
Mensagem 28.....	46
Mensagem 29.....	47
Mensagem 30.....	48
Mensagem 31.....	50

Diálogos	51
Mensagem 32.....	53
Mensagem 33.....	54
Mensagem 34.....	55
Mensagem 35.....	56
Mensagem 36.....	57
Mensagem 37.....	58
Diálogos	59
Mensagem 38.....	61
Mensagem 39.....	62
Mensagem 40.....	63
Mensagem 41.....	64
Mensagem 42.....	65
Mensagem 43.....	66
Diálogos	68
Mensagem 44.....	70
Mensagem 45.....	71
Mensagem 46.....	72
Mensagem 47.....	73
Mensagem 48.....	74
Mensagem 49.....	75
Mensagem 50.....	76
Mensagem 51.....	77
Mensagem 52.....	78
Mensagem 54.....	80
Mensagem 55.....	81
Mensagem 56.....	82
Mensagem 57.....	83
Mensagem 58.....	84
Mensagem 59.....	85
Mensagem 60.....	86
Mensagem 62.....	87
Mensagem 63.....	88
Diálogos	89
Mensagem 64.....	90

Mensagem 65.....	92
Mensagem 66.....	93
Mensagem 66 - Tradução.....	94
Diálogos	95
O mago sonhador.....	97
REFLEXÕES	99

Mensagem 1

Goiânia-GO, 13 de novembro de 2020

Caros professores,

O momento pelo qual estamos passando não está sendo nada fácil, porém foi de grande aprendizado. Como aprendi! Está sendo um momento que, mesmo distante, estivemos tão pertos, tão unidos. Família e escola andando juntas se apoiando.

Trabalhamos o dobro ou o triplo, viramos youtubers, fizemos e refizemos vídeos inúmeras vezes. Nas aulas online, a internet era interrompida abruptamente, o cachorro latia, carro da pamonha passava, o filho pedia para mamar e, mesmo assim, seguimos firmes. Agora, com o retorno presencial, a aula termina às 17 horas, e temos que correr e ligar computador para dar aula online para uma criança; quando ela não entra, tenho que ficar a aula inteira online porque a qualquer momento ela poderá entrar.

E, assim, vamos terminando este ano de 2020 entre planos, tarefas, roteiros, aulas presenciais e online, e a cabeça esgotada, sempre com esperança de dias melhores.

Um abraço!

Prof^a. Karla
Educação Infantil

Mensagem 2

Goiânia-GO, 13 de novembro de 2020

Caros professores,

No momento, a educação em tempos de pandemia tem sido um desafio. Eu, como professora, encontrei e encontro dificuldades com algumas tecnologias. A escola tenta se preparar, porém, alguns profissionais não estão conseguindo ajudar. Por exemplo, os coordenadores pedagógicos estão perdidos, assim como eu, logo não conseguem desenvolver um de seus trabalhos, que é o de colaborar e apoiar o trabalho do professor.

Muitos pais estão com muita dificuldade de ensinar seus filhos, seja por falta de tempo, interesse, falta de acesso à tecnologia, entre tantas outras coisas. Além disso, há a cobrança por parte da escola, para que consigam ajudar seus filhos, pois a escola e os professores necessitam avaliar os trabalhos dos estudantes.

E assim percebo uma grande correria por parte de todos.

Aline Pereira Rodrigues

Educação Infantil

Mensagem 3

Aparecida de Goiânia-GO, 13 de novembro de 2020

Acredito que nesse período estive em vários momentos. No decorrer de um mês, passei por diversas fases: ansiedade, angústia, tranquilidade, medo, insatisfação, raiva, alegria em demasiada, descontrole e entre outros momentos.

Não acredito na Educação a distância para a Educação Infantil, porém acredito menos ainda na afirmação que a educação aconteceu. Então, eu, sendo professora da Rede Municipal de Goiânia, imagino que todos saibam o que aconteceu, e, sem sombra de dúvida, foi difícil e tortuoso para as crianças. Todos perdemos muito nesse ano, não porque deixei de ir à escola/ CMEI, mas porque Goiânia não estava e nunca esteve preparada para nada diferente do que já acontece. Então, as crianças deixaram de viver esse momento como deveriam.

Anônimo
Educação Infantil

Mensagem 4

Aparecida de Goiânia-GO, 13 de novembro de 2020

A educação vive momentos difíceis. O desmonte da Educação pública acontece de maneira acintosa e deslavada, onde só é vista como prioridade em tempos de política.

Com a pandemia, a coisa piorou, pois se por um lado há crianças que tem acesso, por outro, há aquelas que não têm nem o que comer, muito menos internet, o que gera desigualdades sociais.

Clemerson Elder Trindade Ramos
Educação Infantil / Ensino Superior

Mensagem 5

Goiânia-GO, 13 de novembro de 2020

Esse momento de pandemia trouxe para toda a sociedade um sentimento de angústia e medo. Para nós, educadores, essas angústias foram ainda potencializadas pela postura arrogante, desumana e antidemocrática assumida pelos governantes em todas as esferas do poder público. Antes mesmo da pandemia, já era grande a preocupação do professorado em relação à defasagem dos conhecimentos dos alunos de acordo com a idade/série. Já adotávamos alternativas e planos de ação para tentar recuperar ou amenizar as dificuldades dos alunos, principalmente quanto à alfabetização.

Mais uma vez, as políticas públicas adotadas para atender aos alunos mais carentes, alunos esses que estão em sua maioria nas instituições públicas, foram ações de descaso e desrespeito em relação à realidade das crianças. Inclusive, em nenhum momento os professores e professoras foram consultados sobre uma possível ação ou sobre novas maneiras de atender aos alunos; mais uma vez, tudo foi pensado e aplicado de maneira autoritária, de cima para baixo, por pessoas que se quer conhecem ou querem conhecer de fato a realidade das escolas públicas e as necessidades reais de seu público.

O contexto sociocultural das crianças foi totalmente ignorado ao estabelecerem aulas ditas "híbridas", no caso da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, que implementaram um sistema digital conhecido como AVAH, onde supostamente as crianças teriam acesso aos conteúdos, postados ali pelos professores. Sistema esse, que exclui qualquer relação entre professores e alunos, um ambiente frio que nada tem relação com a necessidade do vigor e calor essenciais para que o processo de ensino e aprendizagem se dê de fato. É um ambiente excludente à medida que supõe que o professor o domine à ponto de manuseá-lo com tranquilidade, e finge que o aluno, de uma situação econômica vulnerável, vai ter condições de acesso à esse material. Além de que, a prefeitura

cortou salários e dobrou de carga horária, onerando ainda mais o professor, que viu seu trabalho triplicar, sua renda diminuir, somado à impossibilidade de adquirir materiais e tecnologias para se adequar às aulas virtuais. Isso gerou estresse, angústia e desespero entre os docentes.

Mais uma vez, percebemos que a educação pública não é levada à sério e que o seu desmonte faz parte de um projeto neoliberal, que visa precarizar a educação pública, criando na sociedade um asco por professores e demais funcionários públicos, insinuando para a sociedade que esses são desnecessários e descartáveis. Assim, enquanto ao filho do burguês é ofertado uma escola que possibilita à criança a fazer parte ativamente da construção de seu conhecimento, lançando mão de teorias importantes para a educação, ao filho do trabalhador impõe-se ainda mais miséria e sofrimento, somada a ideologias opressoras como às aplicadas nas escolas militares. Enquanto ao filho do burguês é ofertado um pensamento livre, ao filho do trabalhador lhe é imposta uma educação moldada, sem possibilidades e que lhe apresenta como única alternativa se tornar mão de obra barata. Infelizmente, mais uma vez a sociedade perde a oportunidade de refletir sobre tantas desigualdades que nos cercam.

Mais uma vez, fomos dominados por uma minoria, que concentra o poder e a economia em suas mãos. Dessa maneira, compreendo que a única via possível para chegarmos próximos à um contexto democrático, seria a anulação desse ano letivo vigente, o que diminuiria a proporção da desigualdade entre os filhos da burguesia e os filhos do trabalhador. É com muito pesar, que fomos engolidos por uma ideia de "tempo perdido", sendo que nós trabalhadores e nossos filhos estamos perdendo acesso e direitos todos os dias, pois enquanto a burguesia teve recordes de faturamento econômico, o pobre trabalhador foi ainda mais silenciado, roubado e distanciado da possibilidade de uma educação justa, igualitária e consequentemente de um futuro melhor.

Herika Otoni Mendonça
Ensino Fundamental I

Mensagem 6

Goiânia-GO, 13 de novembro de 2020

A prática docente em tempos de pandemia e distanciamento social ficou mais difícil, especialmente devido às atividades não terem horário de término e sinto que o aprendizado deixou a desejar!

Simey Cardoso de Menezes
Ensino Superior /Ensino Médio /Ensino Fundamental II, Ensino Fundamental I



Diego Cordeiro Pinto

Diálogos

Ao consolidar este projeto 2020/2021, pude observar e vivenciar como aluno e profissional da educação o processo de ensino-aprendizagem, compreendendo o quanto toda a trajetória foi importante para o meu crescimento pessoal e profissional, principalmente no que diz respeito a minha perspectiva como estudante e como educador. No decorrer dos meses, a construção do conhecimento se deu aliada a uma busca constante de (re)significações. Todo este trabalho me fez refletir e compreender de forma mais clara o cotidiano escolar e observar com mais atenção o contexto atual, percebendo a educação como um meio de termos cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de agir com competência e responsabilidade. Outro aspecto importante é em relação à adequação do uso das tecnologias, bem como, a reorganização do uso do tempo, pois a modalidade de

ensino à distância trouxe perspectivas novas, modelos de aprendizagens mais autônomos que exigiram dos professores atitude e disciplina.

Tudo isso, aliada às minhas experiências anteriores, contribuíram para a formação de novos conceitos, possibilitando-me reconhecer novos horizontes, vencendo desafios que nos deparamos diariamente, assim como ter um novo olhar no mundo em que estamos inseridos. Isso pôde ainda ser visto através das experiências, leituras, reflexões, estudos, participações em cursos, e quando relembro todo este processo e, também, a riqueza cultural existente em cada professor, passo a acreditar que nossa educação pode melhorar muito, principalmente se cada um de nós colocarmos em prática o que aprendeu. Diante disso, “A construção do conhecimento ou a produção do conhecimento implica o exercício da curiosidade [...] convoca a imaginação, a intuição, as emoções” (FREIRE, 1996, p. 87-88).

Fica a sensação do dever cumprido, fica a saudade, mas vem neste momento a noção da responsabilidade que assumimos e conseguimos cumprir. Agradeço a Universidade Uni-Goiás, as professoras: M.a Diane Marcy de Brito Marinho, M.a Márcia Inez da Silva, aos colaboradores e aos graduandos/pesquisadores do curso de Pedagogia, o meu muito obrigado.

REFERÊNCIAS:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Mensagem 7

Inhumas-GO, 13 de novembro de 2020

Estimados colegas e queridos alunos,

Nesse momento de isolamento social em que precisamos deixar a sala de aula, que era nosso lugar comum, sentimo-nos desolados, em meio a tantas incertezas. No início foi angustiante, pois ninguém sabia exatamente como continuar as práticas de ensino.

Nas quatro escolas em que trabalho, começamos a ministrar em plataformas digitais gratuitas e pagas. A minha maior dificuldade foi a falta de equipamento adequado para iniciar as aulas ao vivo, mas com o tempo fui me adaptando.

Houve também uma inadaptação de muitos alunos à nova rotina, não realizando suas atividades ou assistindo às aulas ao vivo. Como eu sofro de ansiedade, foram momentos de medo e aflição, contudo, acredito que o pior já passou. Com apoio dos grupos gestores, colegas e família, consegui chegar até aqui com a esperança de dias melhores.

Raquel Queiroz de Almeida
Ensino Médio

Mensagem 8

Goiânia-GO, 13 de novembro de 2020

Um misto de aflição e aprendizagem. Momentos de desespero em virtude da própria pandemia em si, em ver familiares acometidos pelo vírus. Em perder familiares e conhecidos. E, ainda assim, ter que "correr" para se reinventar e reaprender...pois "a roda não pode parar" e, mesmo diante de todas as dificuldades físicas e emocionais, abrir a câmera todos os dias (nos 3 turnos), sempre sorrindo e interagindo com as turmas. Sempre tentando levar algo novo e formas de facilitar o acesso ao conteúdo...pois tudo é novo para todos.

Às vezes me pergunto por quantas vezes eu, e cada professor, tive que me anular enquanto ser humano nesse período, e continuar entregando conteúdo aos alunos com frequência; participando das reuniões pedagógicas com competência; produzindo material; gravando aulas ou lecionando-as ao vivo (à contragosto dos vizinhos que, sem respeito algum, continuavam com suas rotinas barulhentas e festivas...ou do "carro da pamonha" interferindo nas gravações).

Ainda assim, consegui manter o padrão das aulas propostas, inserindo atividades lúdicas ao máximo, numa tentativa de otimizar a aprendizagem e, também, como agente facilitador, pois nenhum aluno (nenhum ser humano!) consegue ficar tanto tempo inerte frente ao computador.

Thaiza Montine
Ensino Fundamental II/ Ensino Médio / Ensino Superior

Mensagem 9

Goiânia-GO, 13 de novembro de 2020

Bom, primeiro gostaria de frisar alguns pontos que a mim são caros quando me refiro ao isolamento social e quarentena, que são: solidão, saudades, privilégios, questões econômicas e o desprezo por parte da ala governamental em relação a vida dos mais pobres. Dito isso, quero dizer que apesar de todo o esforço para me manter firme nas promessas do isolamento, tive episódios em que sair na porta de casa se tornou o ápice do prazer em viver, e tive que lidar com toda a modificação relacionada a minha forma de viver. Horários, formatos, alimentação, tudo ficou diferente e tudo teve que ser readaptado para que eu pudesse manter minimamente minha sanidade mental, visto que a ilusão do home office devora a sua casa, seu tempo, seus prazeres, suas atividades mais humanas e menos profissionais.

Sobre privilégios, só o de poder me manter em casa já me traz a ideia de que eu sou muito privilegiada sim, de não ter que viver os riscos da exposição a contaminação, de não ter que ir pra rua pra poder me alimentar no dia a dia e de contar com o conforto do lar... e é dessa gente que eu cito no início, dessa gente que não pôde escolher, apenas aceitar e viver os riscos lá fora. A saudade de todas foi a que mais doeu, as agonias das sextas em total solidão me faziam refletir sobre minha própria existência, ou até mesmo sobre como o meu dedinho do pé é torto. Entretanto, se tem algo que o ser humano sabe fazer é ressignificar momentos, e foi o que eu mais fiz, eu dei outro significado, eu usei do que me tinha às mãos e assim mantive meus laços firmes com aqueles que amo.

O ensino remoto na universidade que estudo é chamado de ensino emergencial remoto, e tem sido dura a didática, as horas em frente ao notebook, as tentativas de conexão (falhas de todas as formas), e de novo o meu privilégio em ter um notebook, uma internet de qualidade e tempo para passar horas à fio em frente ao computador. Mas, resumidamente, posso dizer que tem sido difícil, porém, necessário; tem sido pesado, mas com momentos de leveza, e que tem sido do jeito

que dá, pois não há arma mais letal pra burrice dos que negam a existência do vírus do que a minha própria consciência em não negar, respaldar e cuidar de outras vidas me mantendo em isolamento. E tem sido assim... mas antes que me esqueça, nenhuma saúde mental sobrevive sem o poder da arte e da música que foram meus maiores aliados nesses duros dias que seguem infinitos para quem sente.

Aymê Virginia Cardoso de Sousa
Ensino Superior

Mensagem 10

Goiânia-GO, 13 de novembro de 2020

Meu contato com aulas online foi muito interessante, aprendi muitas coisas, tanto na área de tecnologia como na didática. Aprendi a usar novas ferramentas e com isso novas metodologias de ensino.

O problema que encontrei na aula a distância foi o aumento considerável de trabalho. Tanto a parte de planejamento, montagem das atividades e gravações de vídeos, quanto as burocracias das secretarias de educação.

O feedback fica prejudicado também, pois não sabemos a real aprendizagem. Talvez ainda tenho muito a aprender, mas foi boa a experiência.

Julio Cesar
Ensino Fundamental II/ Ensino Médio

Mensagem 11

Volta Redonda-RJ, 13 de novembro de 2020

Sou alfabetizadora, tenho praticamente trinta anos de profissão, nunca pensei passar por uma experiência como essa. De tudo não considero totalmente negativa, tem bastante pontos positivos, embora esteja sendo um desafio em diversas situações, também está sendo um momento de grandes aprendizagens.

Dessa vez, muitos de nós tiveram que se mover, o papo de que “não aceito as novas tecnologias”, não coube mais. Muitos professores tiveram que sair de cima do muro e abraçar o novo que tanto temiam. Aí, mesmo distante, o processo de ensino-aprendizagem foi tomando outro formato.

Os pais que antes delegavam para a escola toda educação dos filhos, tiveram que pular miudinho, se foi difícil para nós professores, nem imagino para esses pais, mas puderam perceber que a parceria com a escola seria a única e melhor saída para o momento. Então, o discurso de que o professor não fazia nada, mudou e de vilão na boca de muitos deles, no portão da escola, passamos a heróis, por " aguentar" uma sala cheia e dar conta da aprendizagem. Nós passamos a trabalhar em tempo integral, WhatsApp, plataforma, conversas em vídeos chamadas, passaram a ser a nossa realidade.

Faço parte de pelo menos três grupos no WhatsApp e uns cinco no telegram para troca de materiais pedagógicos, o interessante é que temos professores de todo o Brasil, conectados. Assim, tenho certeza de que depois que tudo isso passar, vamos reconstruir no chão da escola uma nova história, uma nova maneira de ensinar. Fiz duas pós-graduação e alguns cursos livres, aprendi muitas coisas que não sabia e com certeza não volto a mesma e a escola também não será a mesma. O grande legado dessa pandemia será a aprendizagem de todos nós e a certeza de que não se pode falar em educação sem AMOR.

Maria Cristina Moreira
Ensino fundamental I

Mensagem 12

Diadema-SP, 13 de novembro de 2020

É um período difícil, mas com o apoio da minha equipe, assistente pedagógica, as professoras, assessoras de educação inclusiva, o grupo de pais com as nossas trocas e estudos, foram fundamentais. A parceria fundamental é da minha família, busco sempre vínculo e contato. Estamos acabando esse ano feliz, por tanta parceria.

Dione Silva
Educação Infantil

Diálogos

Patrícia Rosa dos Reis



É possível verificar nestas mensagens o quanto foi impactante e transformador, vivenciar uma mudança tão drástica na experiência na educação. Professores e alunos que estavam acostumados com a educação presencial, muitas vezes até tradicional, tiveram que se renovar e se reinventar de forma abrupta e rápida. Por muitas vezes, tendo que lutar contra as adversidades sanitárias, psicológicas, físicas e tecnológicas que a maioria dos professores enfrentaram. Diante da situação, foi necessária a realização de um aperfeiçoamento e inovação para que uma nova didática fosse criada, para que as aulas pudessem continuar. Apesar de não conseguir alcançar todas as especificidades de cada professor e aluno.

Alguns professores reconheceram que o uso da tecnologia, mesmo que de forma forçada, trouxe inovações às metodologias de ensino. Profissionais com anos de experiência na docência, que tinham resistência ao uso da tecnologia dentro da sala de aula, tiveram que aceitar as novas tecnologias e se adaptar a elas. Aos muitos pais, que a princípio tinham como prerrogativa que somente a escola educava, tiveram que se adaptar e fazer a parte que lhes cabia. Por vezes, muitos professores tiveram que buscar refúgio em suas instituições e em suas famílias.

A síndrome de Burnout

Esses relatos evidenciam a presença de eventos estressantes, de forma intensa e contínua, com grande envolvimento emocional, por tempo prolongado, levando a identificar a elevação da presença da síndrome de Burnout entre os

professores durante o período da pandemia, principalmente com o acúmulo de tarefas que antes eram realizadas dentro das instituições e que foram transferidas para suas casas. Houve um aumento significativo na carga horária, de conteúdos a serem desenvolvidos pelos professores, uma falta de amparo de algumas instituições que foi vivenciado por muitos educadores.

Essa síndrome é ligada ao conceito de esgotamento físico e mental, estudada pela primeira vez há cerca de 40 anos, quando foi apresentada como estudo acadêmico em 1974, com autoria de Herbert Freudenberger, o que até então não era considerado como um distúrbio mental, pois os casos eram confundidos e diagnosticados com conceitos vagos de depressão. Depois de Freudenberger, outros autores aprofundaram os estudos do tema, como Maslach e Jackson em 1981; despertou o interesse internacional: Gallego e Rios em 1991 também abordaram o assunto; Gatto em 2000; Benevides Pereira em 2008, ressalta que é uma experiência individual de cada profissional. O que fica muito mais acentuado no ano de 2020, com as mudanças que a COVID-19 impôs aos profissionais da educação.

Alguns professores encontram refúgio em seus familiares para passarem por este período inóspito. Após as aulas presenciais, alguns pais até reconhecem a importância e algumas dificuldades enfrentadas pelos professores. Mas alguns políticos menosprezam os profissionais que lutam para terem a vacina e poderem atuar de forma segura. É preciso buscar um olhar diferenciado para os profissionais da educação, desenvolvendo algumas ações direcionadas a garantir uma melhor qualidade de vida aos docentes. Essas ações devem partir das instituições de educação e, também, como de toda a sociedade. Pois, se não cuidarmos de quem cuida, todos serão prejudicados, os que cuidam e os que são cuidados.

REFERÊNCIAS

MASLACH, Cristina. Entendendo o burnout. In: ROSSI, Maria; PERREWÉ, Pamela L.; SAUTER, Steven L. (orgs.). Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional. 1 ed. 4. reimpr. São Paulo. Atlas, 2019.

Mensagem 13

Volta Redonda-RJ, 14 de novembro de 2020

Olá, pesquisadores!

Esse ano não tem sido fácil. Esse clichê resume a vida de todos nós, professores e professoras. Estamos longe do trabalho que amamos, dos alunos queridos... Sim, eles nos tiram do sério as vezes e nos fazem pensar se é essa mesma a profissão dos nossos sonhos, mas quando voltamos a calma, sabemos que não poderíamos ter feito escolha melhor! E tudo o que fazemos é porque amamos nosso trabalho, nossos alunos, nossos colegas de trabalho. A escola é nossa segunda casa, nossa equipe de trabalho é nossa segunda família.

Estamos nos adaptando a uma nova forma de trabalhar. Da noite para o dia, fomos obrigados a dominar tecnologias, utilizá-las com maior frequência, fazer da nossa casa um estúdio de gravação. Passamos de professores a criadores de conteúdo digital.

Parece glamouroso, mas a realidade é que nosso volume de trabalho só aumentou. Esse aumento de trabalho está fazendo muitos professores investirem boa parte de seus pequenos salários em cursos de formação, equipamentos tecnológicos e entre outras despesas, para otimizar o trabalho que precisam desempenhar. E o mais alarmante, profissionais da educação estão adoecendo e não é apenas de coronavírus. Ansiedade, depressão, síndrome do pânico, hipertensão e outras doenças originadas pelo abalo emocional certamente aumentaram entre a classe nesse período de pandemia. Comecei pelo lado ruim... Agora vou contar a boa notícia dessa situação! Essa crise está nos fazendo crescer! Apesar de todas as dificuldades, estudar e procurar oferecer o melhor para nossos alunos nunca foi um problema para nós, profissionais da educação, semeadores da aprendizagem. Sabemos que não é possível fazer um trabalho digno e de qualidade como amamos fazer, sem estudar, pesquisar e buscar formação continuada.

Estudar sempre é um privilégio para nós! Estamos saindo da nossa zona de conforto! Pode parecer assustador e de fato é, mas a possibilidade de alçar voos mais altos, de superar novos desafios, conhecer novos horizontes, de ver algo bom acontecendo dentro de nós... Isso não tem preço! Esse momento de crise está permitindo que nossa visão seja ampliada! Estamos fazendo coisas que jamais faríamos, planejando, estudando e aprendendo como nunca antes. Estamos nos superando e descobrindo mais uma vez o quanto somos capazes, o quanto somos guerreiros e guerreiras, o quão fortes somos! Assim encerro esta carta, com gratidão a Deus por permitir que a cada manhã eu tenha a oportunidade de construir e reconstruir minha trajetória como professora! Agradeço também a vocês, pesquisadores, por conceder esse espaço, onde podemos livremente abrir o coração!

Aline Ventura
Ensino Fundamental I

Mensagem 14

Bayeux-PB, 15 de novembro de 2020

A minha experiência nesse ano de pandemia tem seus altos e baixos. Trabalho na rede pública municipal de ensino, onde a realidade das famílias é muito precária em relação a recursos digitais, pelas quais foram direcionadas as aulas.

As orientações para o funcionamento das atividades remotas, ao meu ver, não consegue suprir as necessidades de aprendizagem dos alunos, pois seriam enviadas atividades dia sim e dia não. Mas o envolvimento de algumas famílias com a escola e, principalmente, com a professora, cresceu gradativamente, trazendo uma participação ativa dos responsáveis em relação ao ensino realizado.

Na minha sala criei uma rotina diária com a turma, com atividades todos dias: foi criado um projeto de incentivo para realização das atividades remotas e, também, um projeto de leitura, com resultados positivos na aprendizagem.

Joyce
Ensino Fundamental I

Mensagem 15

Aparecida de Goiânia-GO, 15 de novembro de 2020

Nós, professores, mediante essa pandemia, tivemos que se adaptar à nova modalidade de ensino a distância para as crianças pequenas. Não foi fácil, pois estávamos acostumados ao ensino presencial e o contato direto com nossos educandos. Enfrentamos muitas barreiras, tanto tecnológicas quanto a qualificação para o ensino remoto.

Nossas crianças também não foram preparadas para tal realidade. A distância, a falta de contato com o professor, a falta de acesso à internet e, principalmente, o distanciamento social impactaram na vida delas. Somos seres sociais e aprendemos com o convívio em sociedade, então, posso afirmar que a educação teve mais perdas no campo emocional, social e no processo ensino-aprendizado.

Denilda Fonseca
Ensino Fundamental I /Educação Infantil

Mensagem 16

Goiânia-GO, 16 de novembro de 2020

Acredito que no atual momento, o professor precisa desenvolver ainda mais habilidades e competências em sala de aula. A principal delas é ter empatia perante a realidade vivida por cada aluno. Agora, mais do que nunca não podemos generalizar, é preciso ser atenta às principais demandas do aluno e criar um ambiente mais de confortável e acolhedor possível.

Raquel Mendonça
Ensino Superior

Mensagem 17

Goianira-GO, 18 de novembro de 2020

O ano de 2020 está sendo um ano ímpar em nossas vidas. Todas as classes da sociedade estão passando por inúmeras dificuldades. No meu caso, a educação está sofrendo inúmeros prejuízos, tanto na qualidade dos conteúdos ministrados, quanto na capacidade dos pais e professores em acompanhar tamanha diversidade de aprendizado. Os alunos, independentemente da faixa etária, precisaram estar acompanhados diariamente para que o seu aprendizado seja eficaz. Em época de pandemia, os resultados estão sendo motivo de preocupação e constantes indagações acerca do que deveria ser ensinado e o que realmente pode ser aplicado nas salas de aulas remotas. Particularmente, encontrei muitas dificuldades de me conectar com os pais e responsáveis. Cada um à sua maneira, tiveram problemas que, individualmente, dariam folhas e folhas de desculpas. Entendo que não estávamos, pais e professores, preparados para tão singular situação. Mas o dever sempre deve vir a frente. Encontramos inúmeros problemas, desde falta de tecnologia básica, com aparelhos retrógrados, acesso à internet, às condições desfavoráveis de muitos. Pessoalmente, tive que fazer vários ajustes para exercer minha profissão. Montei uma sala de aula em casa, tive que contratar outro plano de internet, rever meus conceitos de conteúdo a serem ministrados (tenho alunos que tenho que ensinar o conteúdo primeiro para a mãe, para que ela pudesse repassar para o filho) e não é só um caso. A adaptação dos conteúdos acontece diariamente, uma coisa que você acha ser de fácil entendimento causa um transtorno geral. Estou aprendendo muito, todos os dias é um novo dia, mas, ainda, depois de sete meses de trabalho árduo, tenho dúvidas constantes acerca do que eu tenho trabalhado com os meus alunos. Estou fazendo o meu melhor e espero sinceramente que eu tenha alcançado alguns de meus objetivos que neste momento não é somente a apresentação de uma grade curricular, mas não deixar que meus alunos percam a vontade e a alegria no ato de aprender.

Constância Leonarda Neta
Educação Infantil / Ensino Fundamental I / Ensino Fundamental II

Mensagem 18

Cariacica-ES, 24 de novembro de 2020

Esse é meu primeiro ano como professora e a pandemia deixou tudo muito mais complicado. Tive pouco mais de um mês de aula presencial com os alunos e depois entramos em quarentena.

Os alunos ficaram de março até agosto sem conteúdo obrigatório e agora, no fim do ano, nós professores estamos muito sobrecarregados, porque a Secretaria de Educação, a cada dia que passa, nos obriga a preencher planilhas e mais planilhas. Os alunos estão desmotivados e nós professores estamos cansados.

Ana Livia
Ensino Fundamental I

Mensagem 19

Nova Olinda-ES, 24 de novembro de 2020

Esse é um momento em que os professores tiveram que se reinventar, pois vários desafios surgiram com o ensino remoto e a pandemia. No começo, foi bem complicado, pois nem todos os alunos tinham acesso a internet, mas com muito diálogo com os pais e a escola, estamos quase terminando o ano e com um sentimento de dever cumprido, em saber que mesmo com todas as condições adversas, proporcionamos uma aprendizagem significativa para os nossos alunos.

Amanda Cibelle Pinto Ramalho Lopes
Ensino Fundamental I

Mensagem 20

Nilópolis-RJ, de novembro de 2020

Utilizando as plataformas ao vivo, houve uma melhora no que diz respeito ao contato com os alunos, embora eles não tenham o hábito de ligar a câmera. O excesso de trabalho em casa, tem gerado muito cansaço, ansiedade, cobrança... Tem sido realmente difícil, embora necessário, manter o distanciamento.

Juliana
Ensino Médio

Mensagem 21

Cuiabá-MT, 25 de novembro de 2020

Nos últimos meses temos enfrentado, enquanto cidadãos e profissionais de diversas esferas, inclusive educacionais, inúmeras situações inéditas em nossa rotina por conta do contexto pandêmico da COVID-19, que se espalhou por todo o mundo em 2020. Por meio de medidas como o isolamento/distanciamento social e a quarentena, que visam evitar ainda mais a disseminação do vírus dessa pandemia sem precedentes, que tem ceifado inúmeras vidas, nossa rotina tem sido alterada por conta da situação atual, o que demandou inúmeras adaptações, inclusive na Educação. As aulas foram suspensas em todo o nosso país, justamente para garantir o distanciamento entre as pessoas, uma vez que, mantendo as atividades, isto seria impossível, principalmente no Ensino Fundamental.

A reorganização do ensino incluiu, ainda com mais vigor, o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, de forma a desenvolver um ambiente pedagógico para os alunos continuarem a estudar, mesmo não podendo ir até a escola. Nesse sentido, a paralisação das aulas presenciais estabeleceu a necessidade de uma reinvenção didático-pedagógica, principalmente na Educação Básica, que, nessas condições passou a ser desenvolvido pelo ensino à distância, por meio de plataformas digitais e redes sociais. A utilização desses instrumentos tecnológicos educacionais pelas instituições educativas, tem possibilitado a efetivação dos processos de ensino–aprendizagem.

Por outro lado, temos diversas situações em que não conseguimos atingir ao aluno, para que ele possa participar desse novo modelo de ensino. Isso tem sido um dos motivos que tem gerado muitas frustrações, incertezas e inseguranças quanto ao aprendizado desses estudantes e, também, com a qualidade do ensino remoto. Além disso, os profissionais da educação têm enfrentado diversas dificuldades nesse novo modelo de ensino que vão desde o manuseio dos recursos tecnológicos até a sobrecarga no trabalho, ocasionando transtornos de ansiedade, exaustão, tristeza

profunda, entre outros, como tem apontado pesquisas recentes na literatura acadêmica.

Edvargue Amaro da Silva Júnior
Ensino Médio / Ensino Fundamental II

Mensagem 22

Aparecida de Goiânia-GO, 26 de novembro de 2020

O início foi confuso e de muita correria, pois tudo aconteceu sem uma preparação inicial dos docentes. Essa experiência de trabalho me levou a refletir sobre metodologias diversas que eu deveria descobrir e criar, com o objetivo de ensinar de forma virtual, chamar a atenção das crianças e que, acima de tudo, acontecesse realmente uma aprendizagem.

Após o início do trabalho virtual, tivemos alguns cursos oferecidos pela Secretaria de Educação de Goiânia que nos ajudaram no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Tenho apreendido muito com essa nova etapa do ensino, porém não deixarei de ressaltar que está sendo difícil para nós, profissionais da Educação, para os alunos e familiares.

Ivanildes
Educação Infantil

Mensagem 23

Aparecida de Goiânia-GO, 27 de novembro de 2020

Está muito complicado, alguns professores que não se atualizam e estão enfrentando grandes dificuldades com a utilização de tecnologias e aplicativos. Em relação aos alunos, muitos não possuem sequer um aparelho eletrônico para receber as atividades, e quando possuem ainda não dispõem de internet. As crianças/adolescentes não precisam da escola apenas para aprender conteúdos pragmáticos, mas necessitam do contato e convivência com outras crianças/adolescentes.

Esse convívio cria laços e esses laços tornam eles mais fortes e capazes. Essa ausência de companheirismo diário é percebida nos altos números de crianças/adolescentes que foram acometidos por uma depressão durante esse período de quarentena. E isso torna o trabalho dos professores ainda mais árduo, pois é necessário se reinventar a todo instante, criar manobras diversificadas para atender o maior público possível, de forma que se sintam únicos e motivados a estar realizando as atividades escolares mesmo diante de uma realidade inimaginável e atroz.

Muitos já se distanciaram completamente da escola, arrumando emprego, criando negócios, trabalhando com os pais, fazendo o possível para ajudar a família nessa crise que nos encontramos e deixando o seu momento de aprender de lado.

O que nos coloca em um cenário de muitas dúvidas sobre a continuidade desses alunos no próximo ano. O que nos tranquiliza é saber que sempre estamos tentando fazer o melhor por eles, o trabalho em casa, com essas aulas EAD, aumentou muito, mas não deixamos de realizar nossas obrigações, atendendo alunos e pais sem horário para dormir ou acordar. Deixando os problemas familiares de lado muitas vezes, para não faltar com as obrigações, pois nos preocupamos com os alunos. Só esperamos que tudo se resolva da melhor forma e que as dificuldades que passamos sejam aprendizado para realizações futuras.

Luana Morais

Mensagem 24

Aparecida de Goiânia Goiás-GO, 27 de novembro de 2020

Boa tarde,

No início da pandemia, foi muito complicado. Começamos o trabalho quase sem orientação. Pensamos que seria rápido, um momento passageiro. Algo em torno de no máximo 15 dias. Foi muito complicado quando o tempo foi passando e nada de voltar as aulas presenciais.

Mas de agosto até agora, foi melhorando e vimos que era possível. O conhecimento, está sendo construído de forma satisfatória. Passou aquele pânico inicial e estamos caminhando para o sucesso. A aprendizagem está ocorrendo de uma forma diferente, porém real.

Aldeny Pereira da Silva
Ensino Fundamental I

Mensagem 25

29 de novembro de 2020

Durante a pandemia meu contrato onde dava aula não foi renovado e com as escolas fechadas não poderia buscar outras oportunidades de emprego. Devido a isso, tive que buscar outra forma para me sustentar financeiramente, e pelas redes sociais comecei a divulgar aulas particulares.

Anônimo
Ensino Fundamental I

Diálogos

Vitória Saraiva Silva



Neste momento, me encontro em desafios e reflexões sobre o ensino brasileiro nesta pandemia, que vai além do uso tecnológico para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e de alunos que não têm acesso à internet. No contexto da pandemia, vimos tudo mudar, tivemos que nos reinventar, os professores tiveram que aflorar várias dessas habilidades: criatividade, flexibilidade, adaptação e comunicação.

Mas, além disso, tem a mais importante: a escuta ativa do educando, para compreender a situação do estudante além da sala de aula, pois muitas crianças estão sem acesso à internet e dispositivos móveis para assistir as aulas. Segundo o IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet. Essa desigualdade social é a distância que separa duas classes: a burguesa e a proletária. É um problema que enfrentamos no país, segundo Karl Marx, essas diferenças não são só econômicas, mas também simbólicas, no qual evidenciam a desigualdade social. Diante disso, crianças e adolescentes, nesta pandemia do COVID-19, estão com os seus direitos sendo violados, trouxe à tona uma preocupação que devemos ter com a população em estado de vulnerabilidade do país. A pandemia evidenciou a fragilidade e o descaso das políticas públicas para com essas crianças e adolescentes, que já vinham ocupando menos espaço no orçamento desde 2016. Vemos a omissão dos brasileiros e a aceitação do trabalho infantil, no qual são coniventes; de todas as violações de direitos, essa é a mais

aceita. Uma violação invisível, que fortalece nesta crise econômica, que só atinge majoritariamente crianças pobres, negras ou pardas, moradoras de comunidades periféricas: vemos assim o cenário de racismo e pobreza.

O governo brasileiro não trata essa pauta como prioridade. Mas diante deste contexto, eu luto, na esperança da erradicação desse cenário caótico, luto pelas políticas públicas, da educação gratuita, pública, de qualidade, popular e para todos! Freire (1992) diz: “Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...” O que seria de nós sem sonhos? Sem esperança? É isto que motiva, nós humanos, a vencer barreiras, superar objetivos e obstáculos.

Em um momento de pandemia, o que mais precisamos é de encher-se de esperança, temos que viver a quarentena de forma responsável e saudável. A falta da esperança gera medos, transtornos e causa sofrimento, sentimos em uma prisão, sem podermos ir para sala de aula. Lembramos das nossas metas e imaginamos um futuro melhor e que a educação irá se transformar ainda mais, assim voltaremos para a batalha. Neste contexto, não devemos perder a esperança no mundo, nas pessoas, e, principalmente, na educação, cultura e ciência. Pesquisas e artigos constataam que a grande maioria de crianças e jovens possuem consciência social e quer tornar o mundo melhor. Precisamos estimular estas mentes pensantes, que precisam ser inspiradas e motivadas. O quão longe iremos chegar com a esperança dentro de nós? Agradeço às professoras: Ma. Diane Marcy de Brito Marinho e Ma. Marcia Inez da Silva, pela oportunidade de atuar como pesquisadora, e agradeço aos meus colegas de pesquisa científica do curso de pedagogia do UNIGOIÁS - Centro Universitário de Goiás. Ao ler as cartas, me coloco no lugar dos estudantes e dos professores, e deixo meu apoio: fortalecemos a nossa resistência na educação brasileira!

REFERÊNCIAS

FREITE, Paulo. Pedagogia da Esperança. São Paulo, Paz e Terra. 1992.

Mensagem 26

Porto Ferreira-SP, 30 de novembro de 2020

Esse período foi bastante desafiador. Foi necessário lidar com a ansiedade dos pais, as cobranças da direção e coordenação, a saudade das crianças e a quebra da rotina; foi preciso repensar toda a minha prática. Transformei minhas aulas e hoje quero voltar para sala o mais rápido possível, para poder colocar tudo em prática!

Bianca Monzani
Ensino Fundamental I

Mensagem 27

Goiânia-GO, 30 de novembro de 2020

A forma de ensinar mudou, deixamos as salas de aulas, mesas e cadeiras para aderir a um mundo virtual, onde a sala de estar virou uma sala de aula e o quadro virou os equipamentos digitais. Se nos perguntassem há um ano como veríamos o ensino no futuro, acreditaríamos e afirmaríamos que mudaria um pouco e que algumas tecnologias fariam parte do cotidiano escolar, mas não tínhamos ideia que a mudança chegaria tão rápido e que a forma de lecionar seria modificada.

Começamos 2020 acreditando que seria mais um ano letivo comum, nos reunimos e planejamos o ano, entretanto entramos em uma grande pandemia, no começo era apenas 15 dias sem aula, agora estamos finalizando o ano com ensino à distância. Foi um grande susto, pois algo novo estava vindo, éramos acostumados a ensinar em uma sala de aula com materiais concretos e alunos presentes fisicamente, quando começou o ensino remoto fiquei um pouco assustada, tudo era novo e como iria passar isso para os alunos? Como ajudar as famílias a distância? Surtei e chorei por alguns dias, pois a minha zona de conforto estava sendo modificada. Desta forma, compreendi que deveria me aprimorar e aprender sobre o mundo digital e o que ele tem a oferecer para levar aos meus alunos. Comecei a viver nesse mundo digital e o vi como aliado para o desenvolvimento dos meus alunos.

A tecnologia foi primordial para o ensino não parar durante a pandemia: por ele conseguimos ensinar e avaliar nossos alunos, e o melhor, os nossos alunos mostraram que estão preparados para viver em um mundo completamente digital. Entretanto, acredito que agora o governo tem que melhorar o que chamamos de desigualdade social, porque nem todos os alunos podem usar o ensino à distância hoje em dia, porque estamos totalmente digitais, o que mostra claramente que a desigualdade em nosso país é muito grave e deve ser mudada. A educação pode se desenvolver muito na área digital, mas nosso país deve primeiro mudar a forma que vem tratando o ensino para que uns sejam favorecidos e outros não.

Duanne
Educação Infantil / Ensino Fundamental I / outra

Mensagem 28

Goiânia-GO, 02 de dezembro de 2020

Caros colegas,

O trabalho pedagógico online é um grande desafio, sobretudo para quem está com 44 anos de profissão, sempre ministrando aulas presenciais, bem como toda formação acadêmica realizada em regime presencial. É necessário estar disposto ao novo, enfrentar os desafios e buscar ajuda para compreensão e a utilização das ferramentas tecnológicas para as aulas remotas.

Junto a tudo isso, a ansiedade provocada pelo distanciamento social, a convivência com um alto número de contaminados e mortos em consequência das doenças provocadas por um vírus ainda desconhecido e fora de controle das ciências. Dentre os mortos: familiares, amigos, conhecidos e vizinhos.

Nesse contexto, sequer tivemos a possibilidade de ir ao velório, despedir-se deles e vivenciar o luto juntos! O que é tão próprio da nossa cultura. Mas somos um "PAÍS DE MARICAS" e TODOS UM DIA VÃO MORRER MESMO" segundo o presidente minúsculo da república de bananas. Continuamente no isolamento, estamos na luta e na esperança que tudo isso vai passar. Que esta gripezinha, ainda segundo o presidente da república, que caminha para 200 mil mortos, subnotificados, fique registrado na história o quão esse momento foi longo e muito doloroso para as famílias que enterraram seus mortos com muito choro e muitos casos sem velas, pois não houve velório e nem despedidas. E salve o PAÍS DE MARICAS! E que nunca venha uma gripezinha ou qualquer outra pandemia...

Maria Eurípedes
Ensino Superior / Fundamental I

Mensagem 29

Brasília-DF, 03 de dezembro de 2020

Apesar de todas as dificuldades que 2020 trouxe para o campo educacional, foi um ano marcante na minha carreira. Fui nomeada em dois concursos públicos, assumi como servidora efetiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal e, desde então, tenho trabalhado árdua e exaustivamente dia a dia. O ensino remoto é muito mais desgastante, estressante e menos proveitoso. Muitos dos meus estudantes não tem acesso à internet e, por isso, precisam pegar materiais impressos na escola, o que nos expõe mais ainda ao risco de ser contaminada, neste processo de ida e vinda de papéis, mesmo com todos os cuidados tomados.

Mesmo com dificuldades enormes e grandes barreiras, muito foi produzido até o presente momento e divulgado: inclusive, no site da SEDF foi publicada uma matéria sobre o evento “Fórum de trocas de experiências sobre o ensino remoto” para divulgar as atividades que vem sendo desenvolvidas por docentes e discentes nas várias escolas do DF. Convido vocês a verem um pouco do que é possível fazer neste momento de pandemia: <http://www.educacao.df.gov.br/escolas-compartilham-praticas-de-sucesso-no-ensino-remoto/>.

Também convido a assistirem um vídeo no qual partes das atividades desenvolvidas foram expostas. Está incrível os trabalhos que as escolas produziram, reinventando a educação em tempos de pandemia: <https://www.youtube.com/watch?v=Y6LNzeRINxk&t=31s>.

Sei que os desafios são inúmeros, mas acredito em uma educação pública, gratuita e de qualidade, acredito na formação continuada docente e creio que parte dos trabalhos desenvolvidos são reveladores disto, além de demonstrarem que o serviço público não está de férias nesta pandemia, mas está trabalhando e muito!

Aline Ferreira Antunes
Ensino Fundamental II

Mensagem 30

Goiânia-GO, 11 de dezembro de 2020

Mesmo sendo professora na Rede Estadual de Ensino, me posiciono nesta narrativa, não como tal em situação de aulas remotas, haja visto que estou de licença da Rede Estadual de Educação desde 01/03/20, por motivos de aprimoramento acadêmico: estou concluindo o Mestrado em Educação. Por estar cursando o Mestrado em Educação, me posiciono como aluna em situação de aulas remotas, onde tenho vivenciado as experiências desafiadoras de uma “nova” forma de fazer a educação acontecer, onde o professor tem reinventado o seu fazer pedagógico. Claro que essa “nova” forma de fazer a educação acontecer e o reinventar do fazer pedagógico do professor só foi possível devido ao uso essencial das tecnologias e dos AVAS (Ambientes Virtuais de Aprendizagens). Mas, então, indago: as tecnologias antes da pandemia não estavam a serviço da educação? Nós, professores, já estávamos antes da pandemia interagindo com uma geração de alunos com habilidades tecnológicas? Pesquisadores apontam que a sociedade, em relação ao desenvolvimento tecnológico, avançou o equivalente a 20 anos durante esses 9 meses de isolamento social, no qual esse isolamento forçou as pessoas a aderir à utilização de aparelhos tecnológicos e ao uso da internet para resolver questões do cotidiano, como: fazer compras em supermercados por meio de aplicativos tecnológicos ou assistir eventos religiosos através de plataforma digital. Com a educação, não foi muito diferente nesses aspectos, também houve um avanço significativo.

Perpetua-se o consenso entre os profissionais da educação que ao retornar as aulas presenciais a escola não será mais a mesma. Mas, enfim, o que mudou? Onde a escola se reinventou? Na verdade, o reinventar foi o ressignificar de nossos conceitos. Foi também assumido por grande parte dos professores do não saber e/ou não dominar o uso das tecnologias a favor de exitosas metodologias e, a partir dessa responsabilidade, ir em busca de novos conhecimentos. É claro que tudo isso está sendo um grande desafio! E por falar em experiências desafiadoras, mesmo me posicionando como aluna, como acima citado, não posso deixar aquietar o meu SER

professora em escala pública que, patentemente, reflete sobre a realidade das aulas remotas na rede pública de ensino e, em especial, para alunos da primeira fase do Ensino Fundamental, que além dos desafios do “reinventar do novo” fazer pedagógico por parte do professor, ainda passam pela triste realidade da exclusão. Exclusão no sentido que, para participar dessa modalidade de aulas, os alunos precisam ter aparelhos tecnológicos e acesso à internet, além é claro que para os alunos da primeira fase do Ensino Fundamental, precisam também de uma pessoa que possa dar suporte na realização das atividades escolares em casa, e por questões socioeconômicas, muitos alunos não têm essas necessidades supridas. Mesmo a escola flexibilizando com atividades impressas entregues na instituição escolar, esses alunos se sentem excluídos no processo de ensino-aprendizagem. Se veem como desiguais por não terem possibilidade de participar das aulas remotas como os demais. A escola avançou, se reinventou..., mas ainda não quebrou as barreiras dos paradigmas da exclusão.

Sara Bernardes
Ensino Fundamental II/Ensino Médio

Mensagem 31

Aparecida de Goiânia-GO, 11 de março de 2021

Acreditando ser algo passageiro o fechamento temporário em função da COVID-19, não estávamos preparados para as aulas no sistema online. Em 2020, as dificuldades apareceram neste novo método de ensino, como gravar, editar, aulas pelo *Zoom*, *Google Meet*... Aos poucos, o pânico foi se transformando em desafios para melhorar.

De 2020 para 2021, no recesso escolar, busquei vídeos no *YouTube*, explicações no *Google*, ideias entre amigos e colegas para incentivar meus alunos ao estudo, mesmo que distante. Percebi que em 2021, as aulas, em meio à pandemia, tiveram que evoluir: postei mais vídeos, mesmo com vergonha e timidez, apostei em aulas pelas plataformas *online*, assim, consegui explicar melhor e conhecer um pouco mais dos meus alunos!

Anônimo
Educação Infantil e Ensino Fundamental II

Diálogos



Ana Luiza de Oliveira Sobral

Goiânia-GO, 29 de maio de 2021.

Em março de 2020, eu me encontrava trabalhando como secretária no matutino e auxiliar de turma no vespertino em uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, cursando o 5º período de Licenciatura em Pedagogia, quando vem a notícia de uma quarentena, pensei que seriam apenas 15 dias longe de tudo, cheguei em pensar: “Ufa, um tempinho para colocar tudo em dia!”. Quando essa quinzena passou e as coisas não voltaram ao normal, percebi que era algo mais sério do que imaginava. Vídeo aula para crianças? Isso daria certo? No começo, para mim, foi um pouco complicado, pois a timidez falava mais alto, mas aos poucos os vídeos entraram na rotina e passaram a ser algo normal para mim. As coisas foram ficando mais difíceis, por motivos pessoais e profissionais, precisei procurar outro emprego em setembro, trabalhei por cerca de 5 meses como operadora de caixa em um supermercado, outro desafio para mim neste ano. Foi uma experiência diferente, porém necessária naquele momento.

Ano novo, vida nova? 2021 se iniciava e com ele novas oportunidades, voltei para a sala de aula, agora de maneira presencial, tomando todos os cuidados necessários. Ouvi algumas críticas como: “Você terá coragem de voltar para sala de aula presencial antes da vacina?”. SIM! Eu tive coragem, é a minha paixão! Estava correndo risco trabalhando no mercado, desta forma era melhor correr o risco fazendo o que eu amo! Foi tudo muito novo, não poder receber as crianças com um abraço ou ter que manter a distância dos pequenos, mas tudo isso faz parte! Hoje,

escrevo meu relato, com lágrimas nos olhos, pois ontem (28/05/2021) recebi a primeira dose da vacina contra o COVID-19, sinto que as minhas esperanças estão a mil, para que tudo possa voltar a ser o que era ou, ao menos, se aproximar do nosso modo de vida antes dessa pandemia.

Neste mesmo ano, tive a honra de poder participar dessa pesquisa e conhecer as histórias de outros professores e como cada um conseguiu vencer o choque que a pandemia trouxe na área profissional. Fico feliz em saber que muitos ainda estão firmes em sua paixão que é a educação, mesmo com os desafios. E desejo que possamos, todos os dias, lutar, ainda mais, por uma educação justa e de qualidade para todos.

Mensagem 32

Goiânia-GO, 11 de março de 2021

A educação em tempos de COVID-19 está sendo desafiador, tanto para os profissionais, quanto para as crianças e os seus familiares. A falta de recursos tecnológicos das famílias, o emprego dos pais, o gerenciamento do tempo de estudo, dificultam o atendimento *online* na Educação Infantil. A pandemia nos forçou a pensar na escola fora do ambiente escolar, onde todos já estavam habituados, e em diferentes possibilidades para continuar atendendo as crianças e a comunidade.

Tatielle
Educação Infantil

Mensagem 33

Goiânia-GO, 12 de março de 2021

A pandemia pegou todos de surpresa, foi um novo momento e um novo desafio para vários profissionais, inclusive os da educação. Tivemos que lidar com vários desafios, dentre eles acredito que o maior foi conseguir estabelecer uma relação de acolhimento para com as crianças, mesmo à distância. O professor teve um papel fundamental nesse período, pois no que se refere a parte educacional é o professor o maior vínculo que a criança tem, então, para nós, foi um desafio organizar as aulas *online*, adaptar a tecnologia, a metodologia e trazer a escola para dentro da casa da criança de uma forma leve e produtiva, em que a ela pudesse ter, além do aprendizado, um momento prazeroso e afetivo. Foram meses de aulas em EAD, no qual acertamos em vários pontos: a quantidade de alunos por sala, a hora de tirar dúvidas, o intervalo, as provas e os trabalhos. Enfim, foram meses cansativos, porém tivemos a certeza que além do aprendizado, os alunos estavam adquirindo habilidades socioemocionais em meio à pandemia, pois a educação deve ser garantida antes, durante e depois da pandemia.

Taynã Virginia Cardoso de Sousa
Ensino Fundamental I

Mensagem 34

Goiânia-GO, 12 de março de 2021

Sou professora há 20 anos, nesse tempo de pandemia está muito difícil de trabalhar na rede pública de ensino, por falta de acesso dos alunos.

O governo não disponibilizou nenhum meio de acesso para eles. Na rede particular está mais fácil pelo acesso à internet. Como já era uma professora que trabalhava com tecnologia, foi mais fácil a adaptação ao sistema remoto.

Clebes
Ensino Médio e Ensino Superior

Mensagem 35

Goiânia-GO, 12 de março de 2021

Neste momento de distanciamento social, as aulas na Educação Infantil estão sendo oferecidas por meio de atividades encaminhadas pelo programa Sabores, via aplicativo, duas vezes na semana. As atividades devem ser realizadas pelas crianças com o auxílio dos pais e/ou responsáveis.

Ruth Souza Ribeiro
Educação Infantil

Mensagem 36

Goiânia-GO, 12 de março de 2021

A prática docente e discente não tem sido nada fácil para ambas as partes. Enfrentamos muitas dificuldades como a falta de familiaridade com as novas tecnologias, a desmotivação e a falta de acesso à Internet de muitos alunos. Porém, é o que temos no momento e estamos tentando utilizar essas ferramentas da melhor maneira possível: ministramos aulas *online*, utilizamos plataformas como o *Google Classroom*, *WhatsApp*, enfim, o que temos ao nosso alcance, utilizamos para tentar motivar e ensinar o necessário para os nossos alunos.

Está sendo um trabalho árduo, mas, também, estamos aprendendo juntos muitas coisas. Inclusive confirmamos que o ensino presencial é muito importante e não vemos a hora de voltar tudo ao normal.

Carina
Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Mensagem 37

Goiânia-GO, 14 de março de 2021

Boa noite!!

Estou aqui para contar como estou trabalhando há exatamente um ano!! Estamos em março de 2021, e o COVID-19 está conosco promovendo mudanças! Neste momento, aquilo que foi um desafio em março de 2020, hoje já se tornou rotina. Com uma rapidez incrível, me adaptei, adequiei minhas aulas, fiz treinamentos manhã, tarde e noite, e cumpri com qualidade e criatividade meus compromissos de docente. Me arrumo todos os dias, como se estivesse indo presencialmente, pois acredito que meu aluno merece uma professora penteada, maquiada, feliz e de bom humor quando ele entrar na aula!

Dou aulas com a câmera aberta o tempo todo, e peço o mesmo pra eles, pois a interação é que promove o crescimento e o aprendizado! Meu conteúdo foi acrescido em 40% por aula, por meio da biblioteca virtual, e-book, slides, vídeos, publicações e pesquisas. Pois se não for assim, não cumprio todo tempo de aula! Hoje percebo que estou muito cansada deste processo, pois o desgaste é muito grande. Trabalho o tempo todo para provar que estou em sala de aula. E percebo, também, que a responsabilidade da Educação é totalmente minha. Eu troquei de computador e de celular, pois as plataformas, as reuniões e os treinamentos(semantis) fizeram meus equipamentos não aguentarem. Mudei minha banda larga de casa, comprei um ring-fill-light(iluminação) e reorganizei meu quarto em escritório. Investimentos meus, que a IES que trabalho em nenhum momento se preocupou em auxiliar. Gosto do que faço, sou professora Universitária por escolha, e sou profissional! Por isto, presto um ótimo serviço à IES que trabalho, e mesmo cansada entro em sala todas as noites de aula, para fazer meus alunos sentirem que valeu a pena assistirem aquela aula!!

Lívia Carrer Borges Dias
Ensino Superior

Diálogos

Carla de Sousa Batista



Por meio deste projeto de pesquisa, tive a oportunidade e o privilégio de conhecer histórias e vivências cotidianas de educadores e educandos durante esse período de pandemia da COVID-19. Período este que ficará marcado por toda a história, principalmente em se tratando do contexto educacional. Foi um momento muito difícil e delicado em todos os aspectos, mas revolucionário e inovador para a educação.

O ano de 2020 foi inspirador e um tanto quanto assombroso para mim, sem sombra de dúvida. Comecei a atuar dentro da sala de aula, o que foi inovador e estimulante, porque a nossa realidade vivenciada dentro da escola na prática, é totalmente diferente da teoria que estudamos na faculdade. Iniciei o ano com o pé direito, mas isso durou pouco tempo: com basicamente três meses trabalhando em sala de aula, surgiu uma doença altamente viral e letal, que em questão de dias e semanas mudou o mundo por completo.

Tudo sofreu alterações e ajustes a partir do momento em que se iniciou o lockdown. A minha rotina mudou, meus planos, metas precisaram ser reinventados, os cuidados comigo e a minha família, amigos e pessoas próximas foram redobrados. A partir daí minha preocupação e ansiedade foram a mil. Eu estava bastante preocupada com os meus estudos, estágio e com uma doença silenciosa,

que, por onde eu olhava, fazia novas vítimas e dilaceraram famílias inteiras. Procurei me manter calma, evitar assistir noticiários constantemente, além de restabelecer minhas forças e otimismo na minha fé que dias melhores iriam surgir.

O meu maior desafio foi em ter que me adaptar às aulas remotas da minha graduação, eu estava presenciando uma experiência única como educanda e na escola onde trabalho como educadora, utilizando recursos tecnológicos para o processo de ensino- aprendizagem. Em novembro de 2020, voltamos à modalidade presencial no colégio, foi uma sensação estranha, um misto de saudade, preocupação e incerteza. Mas sempre busquei manter meu otimismo mesmo estando nas piores situações.

Os educandos só voltaram gradualmente ao presencial em novembro, era perceptível a alegria deles de estarem em sala de aula novamente, rever as suas professoras, a saudade de estarem juntos aos amigos e a atenção nos cuidados de higienização, bem como no seguimento dos protocolos de distanciamento dentro da escola.

Presenciei um momento de incerteza, mas que me fez refletir sobre todos os aspectos e valores da minha vida. No início do ano de 2021, continuou a luta dos educadores para se inovarem, desdobrar-se, reinventar-se e transmitir o seu conhecimento via ensino remoto aos seus educandos. Buscando aprimorar e ensinar da melhor maneira possível o processo de ensino-aprendizagem.

Por meio dessas cartas abertas, ficou evidente as experiências únicas vivenciadas por cada um desses educadores e seus educandos. O quanto a educação se revolucionou durante esse curto prazo de tempo, demonstrando que ela é indispensável e merece todo um amparo, valorização e assistência da sociedade e do governo.

Deixo registrado aqui, a minha profunda gratidão à pedagogia, aos profissionais de educação e, principalmente, por essa experiência única e enriquecedora desse projeto.

Mensagem 38

GO, 14 de março de 2021

Sou professora em uma escola pública municipal socioeconomicamente desfavorecida. Nem todos os pais têm internet em casa, celular ou disponibilidade de deixar o aparelho em casa durante as aulas dos filhos, o que dificulta no desenvolvimento e aprendizagem dos mesmos.

Eu gravo minhas aulas e edito em apps (TikTok, Meitu, CapCut), disponibilizo-as no YouTube, explico conteúdos, oriento as atividades, faço videocâmaras para acompanhar o nível de aprendizagem dos estudantes e, mesmo assim, há responsáveis que se comprometem e também aqueles não estão tão compromissados com a aprendizagem dos filhos, se ausentando da responsabilidade (essa impunidade dos pais têm prejudicado bastante o trabalho do professor dedicado). Já em relação aos pais dedicados, os alunos estão aprendendo paulatinamente. Infelizmente, há colegas professores também que não estão se dedicando em suas aulas online, o que desestimula seus alunos a aprender.

Anabelle Portugal
Ensino Fundamental I

Mensagem 39

Campinas-SP, 14 de março de 2021

As aulas estão acontecendo de forma ao vivo e 100% online, com grande participação dos alunos. Buscamos manter o uso de metodologias ativas.

Giulia Marinho
Ensino Médio / Ensino Superior / Ensino Fundamental II

Mensagem 40

Palmeiras dos Índios-AL, 14 de março de 2020

Para mim, trabalhar nesse período de pandemia está sendo algo que nunca imaginei vivenciar, pois por mais difícil que era fazer meus alunos prestarem atenção nas minhas aulas, eu sempre tentei fazer algo diferente para que meus alunos pudessem aprender se divertindo. Só que a pandemia mostrou um desafio maior: a possibilidade dos meus alunos terem acesso às minhas aulas, porque agora não era mais presencial e sim de forma online, forma essa que só quem tivesse no mínimo um celular com internet poderia ter acesso. E os outros que não tinha? Como ficariam? Como explicar a eles algo que sempre falamos ser de muita importância, que era ter acesso às aulas e que agora ainda iria ter essa barreira do acesso a internet?

Complicado, porque em alguns casos não é falta de vontade nem de interesse e sim falta de condições financeiras, sem contar o difícil acesso, porque quem mora na Zona Rural o acesso é ainda mais complicado por conta do sinal. É necessário ter muito carinho, se colocar no lugar de cada aluno e fazer o possível para chegar neles o conteúdo necessário para a sua aprendizagem, mesmo nesse período tão difícil.

Nicilleya Silva de Queiros Belarmino
Ensino Fundamental II

Mensagem 41

Sousa-PB, 15 de março de 2021

Durante a pandemia, as aulas remotas serviram para que o professor pudesse se reinventar, estudar e adequar as aulas à realidade do educando.

Francineide Soares
Ensino Fundamental I

Mensagem 42

SP, 15 de março de 2021

Acredito que a pandemia mudou nossa forma de se relacionar com os alunos/alunas e como lidamos com o próprio ensino superior. Não é apenas a mudança para o virtual, é a incerteza do que vai acontecer com pessoas próximas, com o mercado de trabalho, sem possibilidade de fazer planejamento a curto prazo. Manter a atenção dos alunos é outro tema, a exigência de trabalhos em grupo, de debates em aula são cruciais para tentar manter o presencial mais próximo do online. De outra ponta, as instituições devem olhar os seus professores com empatia também. Estamos todos sob pressão, mas o ensino depende da disposição para fazer o nosso melhor todos os dias. E o apoio e a solidariedade são importantes.

Anônimo
Ensino Superior

Mensagem 43

Monte Azul Paulistas-SP, 15 de março de 2021

Durante a pandemia, logo nos primeiros meses, me tornei um professor bem amargo. Eu estava bastante relutante em aceitar as milhares de coisas diferentes que precisava fazer daquele momento em diante, e creio que esse fato (de relutar) ainda continua um pouco, pois, praticamente todo dia é uma imposição diferente.

Eu trabalho em 4 instituições de ensino diferentes, imagine a quantidade de ordens conflitantes que precisei seguir: a da escola que acha que o certo é do jeito A, na outra escola o jeito A é errado, o correto é o jeito B. Enfim, passei a aceitar e não tentar ajudar, expor minha opinião, argumentar. Em junho, eu resolvi que ia me dedicar mais a projetos pessoais. Minha irmã e eu resolvemos que criaríamos uma consultoria educacional com o nosso know how pedagógico na área de habilidades sociais (a qual sou pesquisador) e tecnologias educacionais (sites, sistemas, apps, etc.) e que também compartilharíamos esse conhecimento, gratuitamente, no Instagram. Foi então que surgiu o @neuroniocriativo, para onde vocês me encaminharam esse formulário o qual respondo agora.

A estratégia funcionou bem, e eu parei de reclamar tanto. Estava incomodado com o fato de que, quando tudo isso passar, alguém me perguntasse: "O que você fez na pandemia?" e minha resposta fosse "reclamei". Agora, se alguém me perguntar isso, vou poder dizer "montei uma empresa, e ajudei outras pessoas". Notei que, assim como qualquer projeto educacional no Brasil, um Instagram para professores também é difícil, custoso e demorado para alcançar pessoas. Perfis de piadas ou falas aleatórias e "non sense" alcançam muito mais público. Essa é a parte chata, mas continuamos construindo posts quase que diariamente baseados em conhecimento científico e artigos publicados. É um "remar contra a maré", mas a gente tem energia e vamos seguindo!

O próximo passo é lançar a nossa plataforma própria de games para educação. Estamos quase finalizando o site! Logo teremos novidade na área de

gamificação, pois já adotamos essa estratégia em nossas aulas e acreditamos que é um ótimo diferencial para os alunos! Boa sorte com a pesquisa!

Prof. Me. José Ângelo
Ensino Fundamental II/ Ensino Médio / Ensino Superior



Fernanda de Sousa Batista

Diálogos

Participar deste projeto de pesquisa, nesse ano de 2021, foi essencial para que eu percebesse a importância da educação e o quanto é primordial seu papel na construção e aquisição do conhecimento. Analisar e observar esses registros compartilhados por esses profissionais foi muito edificante, porque são experiências vividas e que são retratadas na busca de transmitir às outras pessoas uma narração com um olhar voltado para a realidade atualmente presenciada pela educação.

Durante este período de pandemia de COVID-19, eu pude me reinventar como pessoa, desconstruir antigos conceitos e paradigmas sobre o contexto educacional, mudar minhas concepções acerca do processo de ensino-aprendizagem na modalidade de ensino remoto, além de buscar me qualificar profissionalmente para a minha área de atuação. Contudo, foi um ano relativamente difícil e árduo em todos os aspectos, mas nós, futuros docentes da área de educação, somos otimistas e perseverantes, pois o futuro da nossa nação depende do nosso empenho de ensinar.

Percebe-se que o processo educacional sofreu uma inovação e revolução, mas que este apresentou falhas significativas quanto à qualidade de acesso de ensino. Quando me refiro à qualidade, quero dizer ao acesso do educando nas aulas de ensino remoto. Infelizmente nem todos possuem internet e ferramentas tecnológicas em casa, o que dificulta a aquisição do conhecimento e a participação

do aluno durante as aulas. Os educadores, além de se adaptarem a uma nova metodologia de ensino e a uma mudança de rotina, buscaram se reinventar, bem como utilizar ferramentas tecnológicas a seu favor, mesmo diante de inúmeros desafios e contratempos.

O educador tem de ter um olhar centrado para as necessidades do seu aluno, cabe a ele o papel de mediação do conhecimento para a construção dos saberes. Este foi um momento de desconstrução de ideias, significados e opiniões a respeito da tecnologia como ferramenta aliada da educação, ficou evidente que é possível estabelecer o aprendizado com o ensino remoto e que todos têm direito ao acesso a uma educação de qualidade e efetiva.

Agradeço a cada um do grupo de pesquisa por suas dedicações e empenho durante o decorrer do projeto. Às docentes Ma. Márcia Inês e Diane, pela excelente ideia da construção desse documento histórico e a todos que contribuíram com os seus registros e cartas compartilhadas conosco. Continuem inspirando os futuros docentes e exercendo suas aptidões da área educacional com dedicação, paixão e amor.

Mensagem 44

Monte Azul Paulista -SP, 15 de março de 2021

Sou professora de Artes na Casa de Cultura, e Monte Azul foi uma das poucas cidades a continuar com as atividades durante a pandemia, com o ensino remoto. Confesso que no início da pandemia foi difícil, devido até esse tipo de ensino ser novo (no sentido de lecionar, não ser aluno, pois já fiz graduação e faço graduação EAD). Trabalhar com as artes remotamente foi um desafio interessante, pois deixamos o contato, a parte prática (de modo presencial), para estarmos conectados conosco mesmo (sozinhos no ambiente de aprendizagem, que é a casa), e ao mesmo tempo conectados com os amigos. O observar, conhecer e estudar as narrativas visuais e a história da arte não houve tanta mudança no sentido de material, pois já utilizava computador, e estavam já ambientados com a pesquisa virtual, porém o fazer artístico pesou um pouco. Não pude trazer suportes, tintas, e outros materiais diferentes, pois nem todos poderiam comprar. Mas trabalhar com o que temos, com o simples e "limitado", foi ressignificar a Arte para eles, pois com apenas folhas de caderno e lápis de cor, poderíamos revolucionar.

No meu caso em específico não finalizei o ano, pois de 74 alunos semanais presencial, passei a ter 15, ou seja, mais da metade não tinham acesso para as aulas, pois dependiam do celular dos pais que estavam no trabalho, não possuindo computador, tablet ou notebook. Resolvi encerrar as atividades no meio do ano por problemas de saúde e por me pesar a falta de acesso que a maioria dos meus alunos tinham. Isso me fez repensar o ensino das Artes fora do ambiente escolar. Pensar nas políticas públicas voltadas para acessibilidade tecnológica.

Thaysa
Outro

Mensagem 45

Bebedouro -SP, 15 de março de 2021

Caros leitores,

O período da pandemia tem sido desafiador. O mais difícil é conseguir efetivar a comunicação, de uma forma mais clara e objetiva como seria em sala de aula. São poucos os alunos que se mantêm com as câmeras abertas, por vezes, falam ao microfone, mediante o reforço de nós professores. Para mim, particularmente, tem sido uma oportunidade de se reinventar, conhecer novos processos e buscar o lúdico e a dinâmica em sala de aula, mesmo sem os estímulos, que nós professores, tanto conhecemos. São muitas situações inusitadas, portanto, é preciso de muito jogo de cintura, com a oscilação da Internet, alunos que abrem as câmeras e os áudios sem querer, a continuidade nos tópicos em função da dispersão. No entanto, precisamos seguir, o distanciamento é necessário e se tornará uma constante, a qual devemos respeitar.

Agradeço vossa atenção,

Lincoln Luís Carneiro
Ensino Fundamental II/ Ensino Médio / Outro

Mensagem 46

Monte Azul Paulista -SP, 15 de março de 2021

Neste período de isolamento, tenho procurado tornar as aulas menos densas em conteúdo e mais densas em significado, buscando alinhar-me às diretrizes da BNCC, bem como procurar promover uma compreensão global e o entendimento da importância da Geografia para a interpretação do mundo. Ocasionalmente, utilizo plataformas digitais para promover gamificação. Também procuro tornar os conteúdos (imagens, slides, tópicos, mapas e afins) mais atrativos esteticamente. De qualquer maneira, não tem sido fácil manter a motivação dos alunos em tempos de isolamento e incertezas.

Vinicius
Ensino Fundamental II

Mensagem 47

15 de março de 2021

Está sendo muito difícil desde o ano passado, quando fomos pegos de surpresa e não tínhamos conhecimento de nenhuma das ferramentas que caíram no nosso colo para desenvolvermos as aulas online!!! Mesmo depois de um ano de pandemia, ainda o processo é muito desafiador! Começamos 2021, mais confiantes, voltando com as aulas presenciais e online ao mesmo tempo, proporcionando, assim, o ensino misto! Complicadíssimo para adaptação, mas conseguimos! Logo veio novamente o afastamento e agora estamos a distância de novo!!! Cada semana uma realidade! Tudo isso gera muito stress, cansaço e ansiedade com o dia a dia escolar e com as incertezas do nosso planejamento futuro!!! As crianças também sofrem com tudo isso e sentimos todo o ambiente escolar “doente”, hora pelo vírus e hora por falta de saúde mental! Que situação estamos vivendo!

Anônimo
Ensino Fundamental I / Ensino Fundamental II

Mensagem 48

Rio de Janeiro-RJ, 15 de março de 2021

A creche ainda não voltou com as aulas presenciais. Mas em breve voltará. O vírus está se espalhando novamente e nossas crianças e professores estão correndo risco. Vacina já para os professores!

Rhayssa
Educação Infantil

Mensagem 49

São Paulo -SP, 16 de março de 2021

Apesar de não ser meu método favorito, estou me adaptando muito bem ao ensino remoto. Há algumas falhas, devido às questões tecnológicas, mas é algo natural.

Sou privilegiada, pois o corpo docente do meu centro acadêmico é super eficaz e dedicado, bem como a Universidade e, fundamentalmente, há os recursos necessários. Isso faz toda diferença.

Letícia
Ensino Superior

Mensagem 50

São Paulo -SP, 16 de março de 2021

DIÁLOGOS:

Iniciamos esse ano em forma de revezamento de turmas, apenas presencial, depois entramos no modo presencial e online, porém o online com outra professora, e faz umas duas semanas que entramos no híbrido. Está muito difícil, as crianças estão com muitas dificuldades.... É muito difícil suprir aprendizagem, quando a família resolve ficar apenas no online.

Anita Gabriela
Ensino Fundamental I

Mensagem 51

Belo Horizonte-MG, 17 de março de 2021

O ensino remoto não está sendo fácil de lidar. Como foi algo imposto, muitos professores tiveram dificuldades para se adaptar a esse formato das aulas. Eu sinto que estamos fazendo jornadas exaustivas em casa, pois onde moro as aulas não retornaram presencialmente. Está sendo um desafio envolver os alunos nas aulas e promover um ambiente interativo, pois a carga horária é muito grande. Muitos estudantes me procuraram para falar que não estão dando conta das demandas de todos os professores.

Eu já tinha experiência com o uso de tecnologias educacionais, no meu caso não foi muito difícil se adaptar para esse contexto, mas ver que os alunos não estavam preparados para isso também é preocupante. Lecionei em escolas públicas e particulares, e o ensino remoto aumentou a lacuna que já existia em termos de desigualdade.

Ana Livia
Ensino Médio

Mensagem 52

Brasília-DF, 17 de março de 2021

Na educação superior as aulas são online. Preparo as dinâmicas e as atividades, mando antes para fazerem a impressão e na hora da aula fazemos com compartilhamento de tela pelo Google Meet. Passo trabalhos avaliativos pelo Classroom. O fundamental e a alfabetização são presenciais: individual e domiciliar, com o distanciamento, uso de máscara e álcool. As atividades lúdicas e até psicomotoras, também tem a participação da família que estiver presente e esse é o ponto de observação.

Luciene Vieira
Ensino Fundamental I / Ensino Superior / Ensino Fundamental II

Mensagem 53

Ourense-Espanha, 19 de março de 2021

A pandemia mudou completamente a forma da educação. A distância não nos permite realizar muitas das atividades, e não podemos, como professores, colocar em prática tudo o que gostaríamos. Está piorando a socialização de meninas e meninos, eles estão ficando com medo de se relacionar com outras pessoas e não podemos trabalhar “compartilhando” tudo o que queríamos. Esperamos que tudo volte ao seu curso normal em breve e possamos continuar com a educação como a entendemos até agora.

Profa. Mery
Educação Infantil

Mensagem 54

Recife -PE, 21 de março de 2021

Estamos vivendo um momento de mudanças significativas e urgentes, momento de ressignificar a prática pedagógica. A pandemia da COVID-19 trouxe uma quebra de paradigma em todas as áreas, porém sobreviver a esse novo tempo tem sido um grande desafio e angústia para a maioria dos educadores, principalmente para aqueles que nem tinham a ideia do que seria ministrar uma aula online.

Estamos nos superando e muitos se destacando e se autodescobrindo. Professor não tem medo de desafio. Porém, as políticas públicas precisam cuidar de quem está na linha de frente da educação, valorizar esse profissional que tem a linda missão de manter a sociedade esperançosa em momentos de crise. Parabéns a todos os professores do mundo.

Viviane Eugenia
Ensino Fundamental I

Mensagem 55

Rio de Janeiro -RJ, 21 de março de 2021

O ensino a distância está sendo um grande desafio, não só para os professores, mas também para os alunos. Vale lembrar que, após este método, a valorização dos professores vem sendo uma grande questão.

Juliana
Ensino Fundamental I

Mensagem 56

Itabaiana -SE, 21 de março de 2021

Olá, caros colegas

Falar sobre as experiências educacionais durante esta pandemia me faz pensar em como, desde 2020, diante de uma enxurrada de mudanças, eu precisei ter o desejo de buscar mais, de reinventar toda a prática e lembrar que meus alunos são seres que estavam vivendo tensões inimagináveis, como eu também. Não é só reinventar o ensino, mas, sim, o modo de olhar para o outro e incentivá-lo a continuar querendo aprender, e aprender a ver em cada conquista, por menor que seja, a força para não desistir da educação.

Não foi fácil e ainda não continua sendo, mas sei que este é um daqueles momentos que preciso lutar para transformar estas vidas que se ligam a mim de alguma maneira. Há um cansaço que lateja desde ano passado, uma desvalorização que não ameniza, uma sensação de impotência. Mas há também vidas que são o presente e o futuro, conhecimentos que precisam chegar a diversas pessoas e uma vontade enorme de fazer o mundo melhor.

Por isso mesmo, muitas vezes sabendo que ainda não dei o meu melhor, que minhas aulas ainda precisam de adaptação e meios de fazer com que as vidas que estão olhando para mim pela tela de um celular ou computador sintam-se animadas e esperançosas, eu continuo. E talvez tudo se resuma a isto: a continuar.

Atenciosamente,

Uma professora em construção.

Claudiane
Ensino Médio

Mensagem 57

Rosa Elze -SE, 21 de março de 2021

Desafiadoras, para alguns uma forma de melhor adaptação, para outros dificuldade para o acesso e aprendizado.

Cris
Ensino Fundamental II/ Ensino Médio / Ensino Superior

Mensagem 58

21 de março de 2021

Esse momento tem sido de muitas dificuldades, mas de muitas aprendizagens. Sou professora de matemática, e nós professores dessa área não fazíamos muito uso de ferramentas tecnológicas durante as aulas (falo isso levando em consideração professores que eu conheço) e hoje fazemos uso dessas ferramentas. Tivemos que estudar, nos reinventar para aprender, nos redobramos para conseguir ensinar de uma maneira totalmente nova, mas creio que a cada dia está havendo uma melhora e a prática leva a excelência. Quanto mais estudarmos essas ferramentas mais podemos explorá-las em aulas para benefício dos alunos e o nosso também.

Anônimo
Ensino Fundamental II

Mensagem 59

Goiânia -GO, 21 de março de 2021

Ser professor nesse período de distanciamento social tem sido muito desafiador. Tivemos que aprender a usar, a todo custo, novas tecnologias. "Melhorar" a qualidade da internet em casa. Investir em equipamentos mais modernos e, tudo isso, com recursos do próprio orçamento. Além disso, conciliar o lar com o trabalho, em um mesmo ambiente, não é fácil. O trabalho praticamente dobrou. Sem falar da falta de interesse dos alunos por diversos fatores, como desmotivação por conta do isolamento ou a falta de tecnologia suficiente (computadores e/ou internet banda larga).

Anônimo
Ensino Médio

Mensagem 60

Itaipava do Grajau -MA, 25 de março de 2021

Nesse momento em que todo público educacional está sofrendo e tentando se adaptar com esse novo método de ensino e aprendizagem, muitas dificuldades estão sendo encontradas; posso citar o exemplo aqui da minha cidade: os pais e alunos, em meio a esse momento do COVID-19, não aceitaram e nem levam a sério esse novo método de ensino. Diante de um país de diversidades, perfis de estudantes heterogêneos, não temos ainda uma resposta pronta e única. São muitos desafios nessa política educacional.

Aqui no Maranhão foram modalidades diversas, mas mesmo assim não conseguimos ainda alcançar, sendo que tem cidades ainda um pouco distante da modalidade remota: existem povoados que não tem os meios tecnológicos. Mesmo assim, o público educacional não pode ser prejudicado. O momento ainda é de construção de critérios para que possamos alcançar esse público, não tem sido fácil, trata-se de um momento de grande aprendizado nesse contexto tão inesperado por todos. Costumo falar que estamos vivendo em momentos de incertezas nesse contexto educacional. Mas deixo aqui um pensamento de Fernando Pessoa que diz: " TUDO VALE A PENA QUANDO A ALMA NÃO É PEQUENA ".

Maria Rosilda Silva de Sousa
Ensino Fundamental I

Mensagem 62

Goiânia-GO, 26 de março de 2021

Momentos difíceis na Educação!

Estamos trabalhando muito!

Estamos aprendendo a todo instante!

Estamos nos reinventando!

Sem recursos tecnológicos oferecidos pelo governo, usando nossos próprios recursos tecnológicos e financeiros! Muitos alunos não participam por não terem internet em casa.

Flavia
Ensino Médio

Mensagem 63

Damolandia-GO, 01 de abril de 2020

Os professores devem ser mais bem remunerados e respeitados, pois para você chegar a ser um Doutor e outros, todos passam pelas mãos do professor.

Inholita
Educação infantil

Diálogos



Maria Luisa Pereira Viana

Os docentes relatam que estão se esforçando ao máximo para ajudar seus alunos, haja vista que a dificuldade do aluno em ter acesso a internet, está gerando inúmeras barreiras para os discentes, como: o acesso propriamente dito às aulas on-line e a **realização das atividades nas plataformas propostas. Ademais de terem o seu** alcance aos materiais didáticos privado, devido a não provimento de uma rede de dados.

Relatam também sobre a dificuldade em ensinar no ambiente virtual e suas tecnologias. Adaptaram-se a uma metodologia de incentivo, em que estimulam seus alunos a querer aprender cada vez mais e não se desligarem dessa vontade de continuar a aprender. Em que o aprender não se limita ao ensino acadêmico, mas se ressignifica ao aprender a ver em cada conquista, por menor que seja, a força para não desistir da educação.

COMENTÁRIO PESSOAL

Diante do que estamos vivendo, nunca havia sequer pensado ou visto situação como esta, em que estaríamos sujeitos a uma dependência tão grande da tecnologia, como estamos hoje. Nesse interim, observa-se a problemática enfrentada por educandos e educadores, na qual o novo e inesperado ambiente virtual que se instaurou, culminou em inúmeras mudanças. Foram-se necessárias diversas adaptações que possibilitassem o ensino, seja na utilização de aplicativos e outras plataformas on-line, seja em mudanças nas metodologias de ensino. Indubitavelmente, está sendo uma experiência ímpar, na qual espero abstrair o máximo que conseguir e aprender com as adversidades desse novo modo de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRARI, Marcus. B. F. Skinner, o cientista do comportamento e do aprendizado. *Nova escola*, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1917/b-f-skinner-o-cientista-do-comportamento-e-do-aprendizado>>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

Mensagem 64

Valença -RJ, 24 de abril de 2021

Olá!

Como todos bem sabem, a pandemia nos pegou de surpresa e, infelizmente, despreparados para toda essa situação. Então, a cada dia nos readaptamos e buscamos melhorar nossas práticas para melhor atender os alunos. No ano passado, quando tudo começou, a princípio suspendemos as aulas. Assim foi feito no período de março a julho. Então, iniciamos as aulas no formato remoto, da seguinte forma: foram criados grupos no WhatsApp para cada turma da escola. Nossa interação era apenas por meio dessa ferramenta. Ali, deixávamos atividades em formato PDF para que os alunos resolvessem. Uma aula para resolver, outra para corrigir. E assim por diante. As atividades deveriam ser elaboradas de forma que os alunos pudessem realizá-las com pouca orientação, pois não era permitido o uso de outras ferramentas.

Esse ano, aderimos à plataforma do Google Classroom, onde nos é permitido o uso de um pouco mais de ferramentas, como o Meet, para interação ao vivo, por exemplo. Ainda assim, foi orientado que não utilizemos muitos recursos, para que a distância entre aqueles que têm acesso ao Meet e os que não têm, não seja ainda maior. Cada professor fica responsável pela elaboração de apostilas de sua disciplina, para cada ano de escolaridade que leciona. Essas apostilas são elaboradas mensalmente. Após elaborar, enviamos para o e-mail da escola que envia para a Secretaria de Educação.

A Secretaria de Educação imprime todas as apostilas e devolve para as escolas, já impressas. É montado um cronograma a fim de evitar aglomeração e, então, os alunos ou responsáveis podem ir até a escola buscar a apostila. Todos os alunos pegam as apostilas (com ou sem acesso à plataforma). Eles realizam as atividades e devolvem, em data marcada, para a escola. Daí pegam a apostila seguinte. O professor, então, vai até a escola, busca essas apostilas e corrige. As aulas na plataforma são para tirar dúvidas a respeito das apostilas. No caso, a

plataforma é apenas um "Plus", não sendo obrigatório o seu uso. A frequência será computada através das atividades realizadas nas apostilas. Seguimos assim até nova ordem.

Espero ter sido clara! Abraço.

Eliza Alvernaz
Ensino fundamental II

Mensagem 65

Goiânia -GO, 03 de maio de 2021

Neste momento atípico que estamos vivendo desde o ano passado, a prática docente tem encontrado ainda mais obstáculos para que o processo de ensino-aprendizagem se consolide. O distanciamento físico entre professores e educandos acaba limitando bastante o trabalho pedagógico. Além disso, vivenciamos a situação de que muitas vezes os pais não têm formação ou disponibilidade de tempo para acompanhamento e realização das atividades com seus filhos. A falta de equipamentos para este fim (celular, internet) acaba provocando a exclusão de uma parcela destes educandos.

O professor, em si, tem se sentido esgotado física e emocionalmente, pois acabou sendo forçado a aprender a lidar com tecnologias que antes não conhecia, além da cobrança exacerbada de seus superiores quanto ao rendimento dos educandos. Temos, também, a situação frequente de se trabalhar fora do horário remunerado, com pais ou educandos pedindo ajuda com atividades em qualquer horário do dia ou da noite. A questão burocrática (fichas descritivas, busca ativa de educandos ausentes, avaliações constantes, planilhas, cursos, reuniões intermináveis, etc.) também tem contribuído para o adoecimento de toda a categoria.

E, infelizmente, o professor ainda precisa lidar com comentários pejorativos de políticos e da sociedade, que insistem em desvalorizar nosso esforço e nosso trabalho. Mas tenho esperança de que – com ou sem pandemia – um dia o professor será valorizado por toda a importância que sua profissão representa.

Nelson Neris Rodrigues
Ensino fundamental I

Mensagem 66

Milano – Itália, 04 de maio de 2021

La mia esperienza di didattica a distanza si riferisce all'insegnamento di tutte le materie nella scuola secondaria di primo grado in quanto svolgo la funzione di educatrice di sostegno a studente disabile.

Ammetto che lavorare da remoto con un ragazzino con ritardo cognitivo è stato molto complesso, sia perché lui necessitava spesso di supporto tecnico da parte dei genitori, sia perché il suo livello di attenzione davanti allo schermo era decisamente più basso rispetto a quando si lavora in presenza.

Inoltre l'uso di piattaforme online limita molto la modalità di apprendimento interattivo. Non è possibile scrivere insieme su una lavagna digitale condivisa, o scrive l'insegnante e condividere lo schermo, o scrive l'allievo e condivide lo schermo. Ma manca la possibilità di fare un lavoro a quattro mani che talvolta è fondamentale.

Tatiana
Ensino Medio

Mensagem 66 - Tradução

Milano – Itália, 04 de maio de 2021

Artigo de Tatiana da Itália,

A minha experiência de ensino a distância refere-se ao ensino de todas as disciplinas do ensino secundário inferior, uma vez que exerço a função de educadora de apoio a alunos com deficiência.

Admito que trabalhar remotamente com uma criança com atraso cognitivo foi muito complexo, tanto porque ele frequentemente precisava do suporte técnico de seus pais, quanto porque seu nível de atenção na frente da tela era muito menor do que quando trabalhava no regime presencial.

Além disso, o uso de plataformas online limita muito a forma de aprendizagem interativa. Não é possível escrever juntos em um quadro branco digital compartilhado, ou escrever para o professor e compartilhar a tela, ou escrever para o aluno e compartilhar a tela. Não há possibilidade de fazer um trabalho a quatro mãos, que às vezes é fundamental.

Tatiana
Ensino Médio

Diálogos



Lorena Brilhante Mota

Goiânia, 17/05/2021

Como foi vivenciar a pandemia da COVID-19? Para mim, Lorena Mota, foram altos e baixos, pois falo de duas posições diferentes. Vou começar a falar no papel de aluna, sendo estudante de Pedagogia me deparei em um momento em que tudo mudou bruscamente, e com essas mudanças me senti privilegiada por ter recursos para acompanhar as aulas, mas não só por ter recursos, também por não encontrar grande dificuldade na utilização das ferramentas digitais. Devo isso às minhas experiências profissionais e a minha vontade de aprender e me desenvolver. Em relação aos conteúdos trabalhados pela instituição de ensino, notei pouco prejuízo nos componentes eminentemente teóricos e grande defasagem nas práticas, entretanto contamos com todo apoio do corpo docente para que a nossa experiência seja a mais satisfatória possível.

Na minha vida profissional, de administrativo de uma escola privada, podemos perceber que é possível realizar algumas demandas de forma remota. Além disso, ao virar o ano letivo de 2020 para 2021, notamos que houve um índice de evasão pequeno na minha escola, mas que causa grande prejuízo para os alunos, alunos esses que foram poupados de estar sendo educados, e isso é um direito que deve ser preservado. Houveram muitos relatos de responsáveis que não deixaram de trabalhar e, portanto, a tarefa de ensinar os filhos se tornou muito árdua, por não

se sentirem capazes de auxiliar ou somente acompanhar a realização das atividades, uma vez que elas ficaram mais extensas e seriam responsáveis pelo desenvolvimento da criança durante a pandemia. A minha rotina diária foi positiva quando o foco é qualidade de vida, nunca antes tive a oportunidade de passar tanto tempo em casa com a família, devo isso aos revezamentos e ao lockdown. Esses momentos em casa estreitaram meus laços familiares e me proporcionaram momentos de reflexão pessoal. Sabendo que estamos passando por um momento tão difícil na vida de tantas pessoas, tive a sorte de não perder nenhum amigo ou familiar até o presente momento.

Como tudo na vida tem pontos positivos e negativos, escolher valorizar os pontos positivos é o que nos mantém felizes, e são momentos como esse que, mesmo que doloroso, nos faz crescer. Me solidarizo com todos os que perderam algum ente querido, aqueles que ficaram sem ter o que colocar na mesa, aqueles que não encontraram força para superar os desafios atuais, estou muito grata por poder participar de um projeto tão importante que irá ficar para a História.

Homenagem *in memoriam* ao Prof. Lucas Rodrigues de Moraes, docente do curso de Pedagogia do Centro Uiversitário de Goiás – UNIGOIÁS, que partiu para outra viagem no ano de 2020. Uma singela homenagem de uma aluna admiradora de seu trabalho.

O mago sonhador

Ana Luiza de Oliveira Sobral

Em um reino muito, muito – muito distante mesmo – chamado Senador Canedo, morava um mago com poderes mágicos, seu nome era Lucas! Ele tinha dois grandes sonhos: o primeiro morar em Guapó, um reino distante ao dele, este sonho ele não escondia de ninguém, pois falava desse reino todos os dias com muito amor. Já o outro sonho, era desconhecido para todos, mas dizia ele, que estava perto de realizá-lo.

Apesar de ser muito poderoso e sábio, Lucas era bonzinho e um tanto quanto maluquinho. Todos do reino o conheciam, pois ele era quem dava aula na escola do vilarejo – e não porque ele era o único professor não, mas ele era o melhor. Todos os dias ele contava historinhas para seus alunos, histórias de vários tipos: toupeiras, bruxas, cavaleiros e princesas, mas as histórias que faziam sucesso mesmo eram as que ele contava do tempo em que estava na África! Não tinha uma pessoa sequer no reino, que não as conheciam, desde os mais velhos até os mais novos sabiam todas do começo ao fim, e sempre que as ouviam novamente, ficavam encantados com tanta magia.

Lucas sempre carregava consigo um saquinho mágico, e quando via alguma pessoa triste, ele tirava de lá poderosas e doces balinhas que fazia toda a tristeza sair correndo! Ele mesmo havia criado essas tais balinhas mágicas, pois o poderoso e destemido mago tinha um único medo: A TRISTEZA! Por isso, vivia sempre com um sorriso no rosto, piadinhas prontas e, claro, as balinhas da alegria.

Foi então que, num dia de aula qualquer, ele disse que não poderia mais dar aula naquele vilarejo. Todos ficaram assustados com a notícia, o que havia acontecido de tão sério para que o mago bondoso não quisesse mais dar aula para eles? Ele simplesmente respondeu: “Vou realizar meu sonho!”.

Pegou as suas malas e passou na casa de cada morador do reino para se despedir, porém em cada lugar que ele parava as pessoas iam o seguindo, foi quando chegou na ponte, no fim do reino com toda a multidão. Com lágrimas nos olhos ele disse:

“Meus amados alunos, moradores do reino Senador Canedo, estou indo a caminho da realização de meus sonhos! Não se preocupem comigo, prometo voltar com mais balinhas mágicas e muitas histórias.”

Alguém ao fundo, curioso, perguntou: “Mago Lucas, por favor, nos diga qual o sonho que o senhor vai realizar.”

E o mago, com um sorriso nos lábios, respondeu: “Vou conhecer Guapó e me curar”. Subiu em seu cavalo e foi atrás de seus dois grandes sonhos, deixando para trás o reino, com a certeza de que ele conseguiria realizar todos os seus desejos, afinal ele era o mago com poderes mágicos, e com ele havia uma força capaz de realizar tudo!

REFLEXÕES

Em uma situação inesperada, novas exigências educacionais foram colocadas em prática: a migração para o ensino remoto se fez necessário, evidenciamos uma virtualização que não foram protagonizadas pelos professores e, juntamente com essa reorganização do ensinar, vivenciamos em muitas dificuldades, incertezas, medo, ansiedade, depressão e sobrecarga de trabalho. Imobilizado pela situação, professoras/es tiveram que ressignificar sua prática à medida que os desafios foram alcançando-lhes, trançando em sua rotina uma prática com criatividade, compromisso e responsabilidade com o que mais sabe fazer: encantar seus alunos com os seus conhecimentos.

Mediante as novas exigências, podemos evidenciar o acúmulo da carga horária online. Os docentes foram envolvidos em diversas atividades e sem nenhuma remuneração por esse acúmulo, trazendo sobre eles o desânimo e a exaustão pelo trabalho contínuo. É importante tecermos reflexões sobre os desafios e as dificuldades que esta classe profissional passa em tempos de pandemia, visto que é importante lembrar que para nos relacionar e desempenharmos o nosso papel profissional deve-se requerer um equilíbrio entre o físico, mental e econômico.

Pelos relatos acima citados, podemos perceber que o momento que vivenciamos nos mostra claramente a grande heterogeneidade no acesso aos recursos tecnológicos e muitos professores não possuem formação específica para lidar com as tecnologias, uma das causas que levaram ao sentimento de angústia, pois, em um abrir e fechar de olhos, tiveram que se reinventar em tempos em que pessoas adoecem, outras morrem, outras se deprimem e, com isso, testamos a todo momento o nosso equilíbrio emocional ao mesmo tempo que montamos estratégias de trabalho já mais imagináveis.

Muitas foram as lições nesse tempo, mas acredito que a mais fascinante de todas é o aprendizado de que em tempos difíceis é também tempo de refletir, de desconstrução de tudo aquilo que tornamos como quase que verdade absoluta enquanto profissionais. Mas, acima de tudo, é tempo de agregar novas experiências e construir novos saberes.

